



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE**

**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE  
DA REPÚBLICA POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE ABERTURA DA 56ª  
EDIÇÃO DA FACIM E DO DIA DO EXPORTADOR, 2021**

**RICATLA - MARRACUENE, 30 DE AGOSTO DE 2021**

**Senhor Ministro da Indústria e Comércio;**

**Senhores Ministros e Vice- Ministros;**

**Senhora Secretária de Estado na Província de Maputo;**

**Senhor Governador da Província de Maputo;**

**Senhores Membros do Corpo Diplomático Acreditados em Moçambique;**

**Senhor Presidente da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA);**

**Senhores Representantes de Organizações Multilaterais e de Cooperação Internacional;**

**Senhor Director-Geral da APIEX;**

**Senhores Expositores Nacionais e Estrangeiros;**

**Distintos Empresários;**

**Caros Convidados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

A FACIM é um instrumento privilegiado da estratégia do Governo para a promoção das exportações e atracção de investimento directo nacional e estrangeiro.

Por isso, é com elevada honra e privilégio que dou as boas vindas a todos os presentes e não só para marcar o início da **Quinquagésima Sexta Edição da FACIM**, a nossa Feira Agro-pecuária, Comercial e Industrial de Moçambique, a decorrer de 30 de Agosto a 05 de Setembro do ano em curso, aqui em Ricatla, Distrito de Marracuene, Província de Maputo.

Gostaria de aproveitar o ensejo para agradecer, em nome de Moçambique, a alegria, a amizade e a honra pela presença de todos os representantes de outros países que abraçaram esta edição da

FACIM, na causa da promoção do comércio e do investimento em prol da prosperidade entre as nações. Nestes agradecimentos, incluímos aqueles que participam de forma virtual por razões sobejamente conhecidas.

Os nossos agradecimentos vão igualmente aos expositores que, com a sua participação nesta 56ª edição, conferem à FACIM a grandeza que tem ostentado durante mais de meio século da sua existência.

Saudamos a presente edição da FACIM que, não obstante, as privações por conta da pandemia da COVID-19, contará com mais de 143 expositores de mais de 20 países diferentes, no modelo presencial, e terá ainda a participação de mais de 232 **expositores** no modelo virtual.

As nossas palavras de apreço são extensivas ao Governo da Província de Maputo, ao Governo do Distrito de Marracuene e ao Ministério da Indústria e Comércio que, com trabalho e dedicação tornaram a FACIM uma realidade, numa situação de crise sanitária que criou disrupções de natureza logística, afectando o movimento de pessoas e bens em todo o mundo.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Em 2020, as exportações representaram uma descida na ordem de 23% em comparação com o ano de 2019. As exportações concentram-se num conjunto de cinco produtos que perfazem 81% das exportações totais, nomeadamente, barras e cabos de alumínio, carvão mineral, energia eléctrica, areias pesadas e gás natural.

No que diz respeito à cadeia de valor de produtos agrícolas, cinco produtos contabilizam 12% de todas as exportações, liderados pelo tabaco, e incluem o açúcar, a castanha e amêndoa de caju, frutas diversas com predominância da banana. Outros produtos que contribuem nesta percentagem das exportações são o algodão, o óleo de girassol, o cartamo, assim como a madeira.

A diversidade manifestada em termos de produtos de exportação é acompanhada por um leque de países como destinos das exportações, designadamente, para diferentes países da Europa, Estados

Unidos da América, China, Índia, Coreia do Sul, Singapura, dentre outros, o que confere robustez na mitigação de risco específico a determinadas geografias.

No que concerne ao investimento e com referência ao primeiro semestre do corrente ano, foram aprovados projectos na ordem de **753 milhões de dólares americanos**. O sector de energia lidera, com maior peso, seguindo-se os sectores da indústria e de serviços de transporte e comunicações. Estes resultados indiciam bons níveis de atractividade de Moçambique como destino de investimento, apesar dos obstáculos levantados pela pandemia da COVID-19.

A situação é também reveladora de uma estrutura económica diversificada de Moçambique com capacidade e potencial de inserção no comércio internacional com base nas vantagens comparativas que possui.

O lema da edição corrente da FACIM “**Industrialização: Inovação e Diversificação da Economia Nacional**” é pertinente, pois esta edição ocorre num momento em que enfatizamos a consolidação de cadeias de valor, tanto no país como na região, seguindo a rota das nossas matérias primas, o acesso aos mercados e as rotas de comércio no quadro da região da SADC e do continente Africano.

A edição de 2021 decorre num momento em que prospera o sector da agricultura, através do programa **SUSTENTA** e o da indústria, com o Programa Nacional de Industrialização (**PRONAI**). Estes sectores e mais outros promovem o desenvolvimento de cadeias de valor que permitirão a valorização da produção nacional e a geração de renda e emprego para os moçambicanos, com mais ênfase para as mulheres.

O nosso País dispõe ainda de Zonas Económicas Especiais e parques industriais em regiões de elevado potencial económico, ao longo do País, abertos ao investimento directo nacional e estrangeiro, que devidamente explorados podem contribuir para alavancar os níveis de crescimento económico do País.

Daí, recomendamos a inclusão de mais temas de exposição em relação ao potencial económico de Moçambique, nomeadamente: a indústria e o comércio, recursos minerais e energéticos, agro-processamento, agro-pecuária e pescas, e o sector financeiro.

Ao mesmo tempo, debates temáticos ao longo da semana da FACIM, que incluem investimentos e assuntos correlacionados nas vertentes legais e de financiamento, parques industriais, o potencial na cadeia de valor agro-pecuário e de aquacultura, o programa nacional de industrialização, o potencial turístico como destino de investimentos, dentre outros.

O facto de existirem pavilhões de vários países que incluem, tanto empresas que já operam em Moçambique, como também as que pesquisam o nosso mercado, deve ser grandemente explorado. Destarte, a nossa expectativa é que as exposições, debates e contactos com vários países resultem no seguinte:

**Primeiro**, em mais trocas comerciais, e bem assim a identificação de oportunidades de investimento nos diversos sectores da economia;

**Segundo**, a troca de experiências e a aprendizagem mútua que, na busca incessante da eficiência operacional para consolidar vantagens competitivas, suscitem novas tecnologias a serem adoptadas pelas empresas que operam em Moçambique;

E **Terceiro**, mas sem ser um desejo subalterno, com esta feira, a nossa expectativa é que os negócios aqui firmados emprestem uma face humana e social, a par da preservação do meio ambiente rumo ao desenvolvimento sustentável.

**Estimados Empresários,**

**Caros Expositores!**

Esta empreitada acarreta a partilha de responsabilidades. Por isso e no que toca ao meu Governo, a nossa acção continuará centrada de uma forma especial no seguinte:

- **Um**, contínua remoção de barreiras burocráticas, por forma a tornar o ambiente de negócios mais atractivo e competitivo e que propicie o investimento privado num cenário de melhor previsibilidade para as empresas, isto é, reformas legais e a contínua capacitação

institucional, visando a simplificação de procedimentos e remoção das barreiras na atracção do investimento externo.

- **Dois**, ratificação dos instrumentos que permitem o pleno aproveitamento da zona de comércio livre Africano, assim como a promoção do acesso aos mercados preferenciais como a SADC, o AGOA, a União Europeia e outros.
- **Três**, estabelecimento da paz em todo o país, sendo de realçar, a estabilidade na província de Cabo Delgado, colocando termo ao clima de destruição e de violação dos mais elementares direitos humanos perpetrados pelos terroristas, ao mesmo tempo que prosseguimos com o processo de **Desmobilização, Desarmamento e Reintegração** dos antigos guerrilheiros da RENAMO.

Continuaremos muito atentos sobre o movimento do terrorismo, mas os resultados até aqui alcançados, abrem boas perspectivas para a restauração do ambiente de estabilidade e previsibilidade tão necessário para o desenvolvimento de negócios em todo território nacional.

Esta é condição essencial para a atracção de mais investimento com impacto na geração de emprego e renda para a nossa população.

Gostaríamos, igualmente que o sector empresarial do nosso país reflectisse sobre os seguintes aspectos:

- (i) O nosso entendimento é que as feiras não podem e nem deverão ser um evento de curto prazo e efémero. Ou seja, a vontade dos empresários em manter contactos regulares e elevar o nível de agressividade comercial, não se pode resumir em edições, pois a FACIM, no fim de cada edição, fecha as suas portas. No mesmo sentido, há que estudar como tornar viável e sustentável o espaço da FACIM, em Ricatla, que apresenta amplas oportunidades como um veículo de desenvolvimento.
- (ii) Não devemos apenas promover o fluxo de investimento que se caracteriza por uma única direcção: do exterior para Moçambique. Devemos promover de uma forma sustentada a **internacionalização** das empresas moçambicanas apoiando-se na **capacidade de competir**, criando marcas diferenciadoras e com qualidade que seja imbatível no

exterior. Temos a esperança de que o programa de industrialização eleve o patamar das nossas vantagens, através do acréscimo de valor dos nossos recursos, significando vender com qualidade, com o desejo de ocupar espaço na SADC ou em outros mercados fora da região da África Austral. Este processo envolve a persistência de vencer pelas empresas nacionais, não sendo de excluir a possibilidade de agrupamento por via das associações existentes que visem ganhar escala e aumentar a capacidade de alavancagem financeira.

(iii) Adicionalmente, este trajecto faz o chamamento de um forte apoio da nossa **diplomacia económica**, daí que nos comprometemos a orientar as nossas Embaixadas para mudar o paradigma e que tenham a missão permanente de forjar parcerias com o intuito de aceder, num espaço de tempo menos prolongado, a novas tecnologias ou a canais de distribuição no exterior.

Igualmente, apelamos à colaboração do sector empresarial público-privado sobre os seguintes aspectos:

- Reforço da parceria entre o sector público e privado;
- Esforço colectivo no combate à corrupção que mina os negócios em Moçambique;
- Colaboração na colecção de taxas para potenciar o desenvolvimento do país;
- Reforço do diálogo público-privado para facilitar o ambiente de negócios;
- Facilitar o processo das reformas;
- Promoção dos investimentos internos e internacionais;
- Em paralelo a estes aspectos, queremos chamar uma atenção especial que o proteccionismo não pode ser visto como a via para a robustez da nossa economia.

Neste caso, os investimentos que fazemos, devem obedecer aos ditames da **competitividade empresarial**. Sobre este aspecto, elaborámos de forma detalhada, aquando do lançamento do Programa Nacional Industrializar Moçambique no passado dia 06 na província de Manica.

## **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

A breve visita que efectuámos aos pavilhões da presente edição da FACIM permitiu-nos aferir a dimensão e a qualidade dos produtos, que cada vez alcançámos nos diversos sectores de actividade, desde a agricultura, pescas, indústria, recursos minerais e energia, cultura, turismo e hotelaria, que reflectem a riqueza e a diversidade cultural e social do país.

Com recurso a plataformas tecnológicas aqui instaladas, foi possível aferir a adesão e participação virtual de todas províncias do país na presente edição.

Estamos no bom caminho, Empresários nacionais, vamos dar o nosso máximo. Mesmo com adversidades, Moçambique está de volta.

Antes de terminar, gostaria de, mais uma vez, saudar e encorajar o Ministério da Indústria e Comércio, a APIEX, e todos os que, de uma forma directa ou indirecta, prestaram o seu contributo na materialização deste evento.

Fazemos o apelo para que aproveitem este espaço para a promoção de oportunidades de investimento e negócios, observando sempre as medidas de prevenção da COVID-19.

Com estas palavras, **declaro aberta a 56ª Edição da FACIM 2021.**

**Obrigado pela atenção!**